



Divulgação Científica e Tecnológica: a presença das instituições universitárias no Jornal da Ciência¹

Dalira Lúcia Cunha Maradei Carneiro²

Vanda Cunha Albieri Nery³

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais

Resumo

O estudo faz uma reflexão sobre o papel das universidades públicas na sociedade contemporânea, discutindo a sua inserção no cenário científico brasileiro. Chama a atenção para a necessidade de levar à sociedade, a ciência e a tecnologia produzidas no meio acadêmico. Identifica a presença das universidades em 20 edições impressas do Jornal da Ciência, no ano de 2009. O Jornal, uma publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), é um periódico específico que contribui com a democratização de temas ligados à ciência e tecnologia e com a discussão sobre a política adotada nas áreas. O trabalho faz uma análise quantitativa e, em alguns momentos qualitativa, considerando o gênero jornalístico nas categorias informativa e opinativa e, ainda, o espaço das matérias, temas e colunas fixas.

Palavras-Chave: Ciência, Tecnologia, Universidade, Divulgação Científica.

Universidades Públicas

Cada vez mais a sociedade cobra das universidades, principalmente das instituições públicas, além de ensino de qualidade, resultados no que se referem às publicações nacionais e internacionais e ainda ações que contribuam com o desenvolvimento econômico, social e político do país.

Isso justifica o esforço consciente para se pensar sobre a universidade e, potencialmente, agir de uma forma transformadora, tendo como meta fazer com que o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos nas universidades tornem-se um dos motores de aceleração do desenvolvimento do país e, conseqüentemente, da melhoria da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Especialista em História da Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia, onde atua como Diretora de Comunicação Social.

³ Publicitária. Pós-doutorado em Processo de Criação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (Esamc) e Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).



qualidade de vida de toda a nação. Tal compromisso é reconhecido por Ribeiro (1978), quando afirma que a universidade deve:

...capacitar-se para aplicar tal saber ao conhecimento da sociedade nacional e à superação de seus problemas; crescer, conforme um plano, para formar seus próprios quadros docentes e de pesquisa e para preparar uma força de trabalho nacional de grandeza e de grau de qualificação indispensável ao progresso autônomo do país; atuar como motor de transformação que permita à sociedade nacional integrar-se à civilização emergente (RIBEIRO, 1978, p. 172).

Ainda, segundo esse mesmo autor, “uma das funções mais elevadas da universidade é o cultivo do saber e o exercício da investigação científica e tecnológica” (RIBEIRO, 1978, p. 116).

Essa mesma linha de pensamento é exposta na Declaração Mundial sobre Educação Superior, divulgada durante a Conferência Mundial de Educação Superior, realizada na sede da Unesco, em Paris, de 5 a 9 de outubro de 1998. De acordo com o artigo I da Declaração, uma das missões e funções da educação superior é:

(...) avançar, criar e difundir o saber através da pesquisa e, como forma de servir à comunidade, prestar consultorias relevantes a fim de auxiliar o desenvolvimento cultural, econômico e social, promovendo e desenvolvendo a pesquisa científica e tecnológica, além de promover a investigação nas ciências sociais, na área das humanidades e nas artes (In: LÁZARO, 1999, p. 65).

Entre as propostas expressas no Quadro de referência relativo à ação prioritária para mudança e desenvolvimento na educação superior, os Estados devem “reforçar os vínculos da educação superior com a pesquisa. (...), já que o ensino e a pesquisa são dois elementos intrinsecamente associados à produção do conhecimento” (In: LÁZARO, 1999, p. 98-99).

Hoje, na chamada sociedade do conhecimento, um país que não investe na pesquisa e no ensino superior está comprometendo o seu futuro, já que a produção do conhecimento e a formação superior representam muito para o incremento da riqueza material de uma nação. Brito Cruz (2002) enfatiza que o investimento no ensino superior público no Brasil “não é apenas necessário: é insubstituível”. Ele lembra que:

Foi o ensino público e gratuito do ITA que fez do Brasil um dos principais fabricantes e exportadores de aviões a jato do mundo com exportações de quase US\$ 2 bilhões em 2000. E foi o ensino superior público e gratuito da Esalq-USP, da Federal de Viçosa, da Unicamp,



da UFMG e outras que educou as pessoas que, na Embrapa, fizeram da soja brasileira um empreendimento de alta tecnologia, atingindo exportações de mais de US\$ 3 bilhões em 2000. E é graças ao empenho de engenheiros da Coppe, UFRJ, USP, Unicamp e outras instituições de ensino público e gratuito que o País está às portas da auto-suficiência em petróleo, através de desenvolvimentos tecnológicos capitaneados pelo Centro de Pesquisas da Petrobras e invejados em todo o mundo (BRITO CRUZ, 2002, p. A2)

Ainda nessa linha de valorização do ensino superior público, Kunsch já afirmava, no início da década de 1990, que “(...) as universidades concentram hoje o maior e mais qualificado contingente de pesquisadores em ciência e tecnologia do país. E é delas que provém grande parte da melhor pesquisa que nós produzimos” (KUNSCH, 1992, P. 43). Quase duas décadas depois, é possível verificar o reconhecimento internacional dos avanços da ciência nacional. Grande parte, fruto do trabalho desenvolvido nas universidades públicas, que por definição são *locus* de produção de conhecimentos e abrigam a maior parte dos pesquisadores brasileiros

A formação contínua de um contingente de pesquisadores em várias áreas do conhecimento tem permitido um bom número de iniciativas ousadas, como, por exemplo, o Projeto Genoma, desenvolvido conjuntamente no Brasil por universidades públicas e institutos públicos de pesquisa de forma integrada com parceiros internacionais e ainda um aumento significativo de publicações científicas.

Segundo o diretor de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Lívio Amaral (2010, p. 9), a produção científica brasileira é de cerca de 200 mil artigos por triênio. A produção acadêmica no país cresceu cerca de 56% de 2007 a 2008, colocando o Brasil como o 13º maior produtor de ciência no ranking mundial de artigos publicados em periódicos especializados. O país passou de 19.436 mil para 30.451 mil artigos publicados em periódicos científicos indexados, superando a Holanda e a Rússia. Estima-se que, atualmente, o Brasil produz 1,8% dos artigos do mundo. Para o ministro da Educação, Fernando Haddad (2009, p. 6), “(...) É o maior crescimento da história do país...”

Nesse contexto, evidencia-se, mais uma vez, a importância das universidades públicas no desenvolvimento científico e tecnológico do país. Portanto, nada disso seria realidade caso não houvesse um empenho persistente e cumulativo de educação com padrões elevados de excelência, papel fundamental que vêm desempenhando as universidades públicas, ao longo dos últimos anos.



Como geradora de conhecimento, a universidade pública deve investir no ensino, na extensão e na pesquisa concomitantemente, tanto na pesquisa básica quanto na aplicada, nas ciências naturais, nas humanas e sociais, de modo a garantir padrões de modernidade e de equilíbrio entre o avanço da ciência e da técnica e a felicidade do homem. Para tanto, a atividade criadora da universidade deve ser permanentemente estimulada. Um país que queira alcançar estágio mais avançado de crescimento não pode prescindir da existência de instituições públicas universitárias e suas aplicabilidades, que vêm ao longo de sua história, executando funções estratégicas para o seu desenvolvimento.

O grande desafio hoje no mundo é ampliar a divulgação da ciência básica e aplicada. Marcelo Gleiser, menção honrosa do prêmio José Reis de Divulgação Científica de 2001, defende a divulgação das duas ciências. “(...) Concordo que a ciência aplicada deva ser divulgada diariamente nos jornais, pois ela tem um impacto muito mais imediato na vida das pessoas; mas a ciência básica responde a uma curiosidade mais profunda de quem somos nós e por que estamos aqui” (GLEISER, 2002, p. 11).

A posição central da ciência na vida moderna atribui à comunidade científica a obrigação de desenvolver vínculos diversos e mais íntimos com a população em geral, porquanto os caminhos percorridos pela ciência e tecnologia podem ser decisivos para mudanças na sociedade. Cada vez mais haverá a necessidade de divulgar seja a ciência aplicada, seja a ciência básica, pois, mais do que nunca, a vida depende da compreensão de temas científicos: clonagem, células-tronco, inteligência artificial, efeito estufa, alimentos transgênicos, entre outros. Portanto, a sociedade do futuro terá que optar por qual direção a pesquisa deverá seguir. Somente um cidadão bem informado em ciência e tecnologia será capaz de fazer as escolhas certas e, dessa escolha, depende o futuro da espécie humana.

No país, existem 59 instituições federais de ensino superior. Apesar de se ressentirem da falta crônica de verbas, as universidades federais, como as demais instituições públicas de ensino, mantêm posição de destaque no cenário brasileiro.

Brisolla e Carvalho (2002) salientam que “as universidades – principalmente a pública, no caso do Brasil – são o ‘lugar geométrico’ da formação de pesquisadores e da produção científica, incluindo aquela com perspectiva de geração de tecnologias apropriáveis pelo setor produtivo” (BRISOLLA E CARVALHO, 2002, p. 8). Esses



mesmos autores observam também que a empresa Petrobras é hoje líder mundial em tecnologias de águas profundas, e teve parte significativa de seus resultados tributada “aos esforços realizados internamente ou em cooperação com parceiros nacionais, principalmente universidades e institutos públicos de pesquisa” (BRISOLLA E CARVALHO, 2002, p. 15). Com relação à titulação de pessoal, Bicudo (2002) destaca que as instituições públicas continuam a apresentar maior porcentagem de pessoal titulado. Nas federais do país, 64, 8% do quadro têm pelo menos o título de mestre e 28,9% o de doutor.

A representatividade das instituições públicas federais e estaduais também está presente na concorrência no vestibular, na avaliação da Capes, na formação de profissionais qualificados e, ainda, por deter número expressivo de produção científica no País.

Esses resultados revelam que a Universidade Pública é a referência de qualidade para o conjunto do sistema de ensino superior brasileiro.

Universidade e sociedade

Quando se fala de universidade em termos do desejável, do ideal, faz-se referência a uma estrutura capacitada para vincular-se à sociedade. Para tanto, é preciso que todo o desenvolvimento dessas atividades seja acompanhado e compreendido pela opinião pública, sobretudo no que concerne à sua produção científica e tecnológica. Para isso, é necessário que as universidades saiam do quadro exposto por Kunsch:

(...) as universidades brasileiras sabem ser necessário divulgar os frutos do trabalho científico, tecnológico, cultural e artístico de seus pesquisadores. Mas a maioria ainda não se conscientizou da importância de possuir, em sua estrutura organizacional, um sistema planejado de comunicação, apto a difundir de forma eficaz a sua produção científica (KUNSCH, 1992, p. 9).

Portanto, é preciso que as universidades incrementem um trabalho mais agressivo e sistemático de comunicação para que, através da mídia e dos veículos de comunicação especializados, a sociedade possa ficar ao par das pesquisas e produções científicas desenvolvidas nos âmbitos das instituições. Um caminho irreversível, que



muito irá contribuir para a democratização do conhecimento e a abertura de diálogo com a sociedade.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Caldas (1998) aponta a necessidade de “se estabelecer um diálogo amplo entre a comunidade científica e a sociedade para uma reflexão sobre a política científica do país” (CALDAS, 1998, p. 194). Tal pensamento é também compartilhado por Oliveira. Ele entende que o acesso às informações de Ciência e Tecnologia é “fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, em que grande parte da população tenha de fato condições de influir com conhecimento em decisões e ações políticas ligadas à C&T” (OLIVEIRA, 2001, p. 205).

Partimos do pressuposto que o *Jornal da Ciência* é uma das principais fontes específicas de informação sobre política científica e tecnológica no Brasil, sendo referência nacional para um público formado por pesquisadores, cientistas, jornalistas e políticos envolvidos com as áreas de ciência e tecnologia. Por outro lado, de acordo com o exposto até aqui, as universidades públicas são a priori o ponto de partida para um processo de incentivo e estímulo à discussão de temas ligados à ciência, tecnologia e inovação, de forma contínua e eficaz. A sua comunidade científica é ou deveria ser a emissora das mensagens e protagonista no quadro da pesquisa no país. Assim sendo, é preciso maior envolvimento desses atores nas reflexões sobre os assuntos pertinentes às áreas de ciência, tecnologia e inovação, para que eles possam influir nas decisões de investimentos e políticas públicas nas áreas.

É tendo em mente esse cenário, que este estudo faz uma análise da presença das instituições de ensino superior no *Jornal da Ciência*, uma publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O informativo, criado em 1985, com o nome *Informe*, atua como um canal entre a comunidade científica e a sociedade brasileira. Trata-se de um jornal de política científica e tecnológica que traz artigos sobre as atividades da SBPC, das sociedades científicas, de órgãos de governo, universidade, centros de pesquisa e demais agentes do universo da ciência, tecnologia e inovação, educação e cultura científica do País. O *Jornal da Ciência* circula em duas versões: a edição impressa, de periodicidade quinzenal, com 12 páginas, no formato tablóide, que é enviada a todos os sócios da SBPC e assinantes; e a versão digital, o *JC E-mail*, que é distribuído diariamente para cerca de 20 mil assinantes. O recorte temporal da pesquisa delimita o período de fevereiro a dezembro de 2009, abrangendo



20 edições do jornal impresso. O trabalho é de natureza quantitativa, lançando-se mão, em alguns momentos, da avaliação qualitativa. Foi desenvolvido de acordo com a linha editorial proposta pelo veículo e levando-se em conta as categorias e subcategorias escolhidas para a análise: abrangência de citação, espaço das matérias, temas e colunas fixas, títulos as matérias, incluindo a informação de chamada de primeira página, as fontes utilizadas (governo, cientista, entidades de classe etc.) e gênero jornalístico (opinativo, informativo, descritivo).

Resultados

A primeira categoria analisada foram as chamadas de capa das edições participantes da amostra. Quatorze instituições se fizeram presentes neste espaço: as Universidades Federais do Amazonas, de Fronteira do Sul, de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, do Tocantins, Fluminense, do Rio Grande do Norte, do Rio de Janeiro, de São Paulo (Unifesp), de Pernambuco e de Minas Gerais, além da Universidade da Amazônia, Universidade de Campinas e Universidade de São Paulo. Foram cinco chamadas de matérias informativas, três artigos opinativos, uma matéria sobre política científica, ouvindo especialistas da Universidade de Campinas, Universidade Federal de São Carlos e Universidade do Estado de São Paulo, duas matérias sobre pesquisa, três informações sobre realização de eventos, uma matéria sobre educação e uma chamada de entrevista.

Nas páginas internas das edições analisadas, foram totalizados 10 artigos, envolvendo pesquisas, assim distribuídos: Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo, com dois artigos cada uma e as Universidades Federais de São Paulo, de Santa Maria, da Bahia, de Pernambuco, de Goiás e Universidade Estadual Paulista, com um artigo cada uma.

Nas páginas de 2 a 12, das 20 edições, sem considerar colunas fixas e artigos, computou-se cerca de 430 matérias, entre elas 36 de caráter informativo, com divulgação de eventos ou sobre eventos realizados nas universidades. Foram seis divulgações da Universidade de São Paulo, cinco da Universidade Estadual Paulista, quatro da Universidade Federal de Minas Gerais e quatro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, três da Universidade de Campinas, duas da Universidade Federal do Paraná, duas da Universidade Federal de Santa Catarina e também duas da Universidade Federal de São Carlos e as Universidades Federais do Amazonas, de Brasília, de Ouro



Preto, da Fronteira do Sul, do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul, bem como a Universidade do Estado da Bahia e a Universidade Estadual do Piauí, compareceram com uma citação cada uma.

Nas demais matérias foram registradas 104 citações de universidades, com grande predominância da Universidade de São Paulo, com um total de 22 citações, seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 12 citações e as Universidades de Brasília e de Campinas com seis citações, cada uma. As Universidades Federais de Minas Gerais, da Bahia e do Rio Grande do Sul tiveram cinco citações, cada; as Universidades Federais do Amazonas, de Pernambuco e de Santa Catarina, foram citadas quatro vezes cada uma; a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Estadual Paulista, compareceram três vezes, cada uma, em citações; as Universidades Federais de Santa Maria, do Rio Grande do Norte, de Itajubá, do Estado de São Paulo e do Pará e a Universidade Estadual de Feira de Santana, tiveram duas citações cada e, finalmente, com uma citação cada, compareceram as Universidades Federais de Roraima, Fluminense, do Paraná, de São João Del Rei, de Lavras, da Bahia, do Ceará, da Paraíba, de São Carlos, do Mato Grosso do Sul, além das Universidades Estaduais de Santa Cruz do Sul e da Paraíba e Universidade do Estado da Bahia.

Nas edições analisadas foram encontradas apenas duas matérias sobre pesquisas desenvolvidas em universidades, uma da Universidade Federal de Minas Gerais e outra da Universidade de Campinas. Para a divulgação sobre política de ciência e tecnologia foram ouvidas um total de 11 fontes, envolvendo especialistas de universidades, sendo duas fontes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, duas da Universidade de Campinas, uma da Universidade Federal de Rondônia, uma da Universidade Federal de Santa Catarina, uma da Universidade Católica do Rio de Janeiro, duas da Universidade de São Paulo, uma da Universidade Federal de São Carlos/Universidade do Estado de São Paulo e uma da Universidade Federal do Ceará.

Nas edições selecionadas para a amostra, foram analisadas as colunas Poucas e Boas, Breves e Livros e Revistas como também a seção Vai Acontecer, que abarca as colunas Pós-graduação e Concursos.

Na coluna Poucas e Boas, que divulga recortes de discursos de especialistas, políticos e personalidades, divulgados na mídia e em eventos, foram computadas 16 falas de representantes de sete instituições, assim distribuídas: cinco, da Universidade de São Paulo, quatro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, duas da Universidade Federal de Minas Gerais e duas da Universidade de Campinas. A Pontifícia



Universidade Católica de São Paulo, a Universidade de Brasília e a Universidade Federal da Bahia compareceram, na coluna, uma única vez cada uma.

A coluna Breves, que aborda notas informativas, contou com a participação de 20 universidades, totalizando 42 inserções. A Universidade de São Paulo divulgou seis notas; a Universidade de Campinas e a Universidade Federal do Rio de Janeiro divulgaram cinco notas informativas, cada uma; as Universidades Federais de Uberlândia e de Brasília divulgaram, cada uma, três notas no período pesquisado; as Universidades Federais de Minas Gerais, de Ouro Preto, do Rio Grande do Sul, da Bahia, de São Carlos e Fluminense publicaram duas notas informativas, cada uma delas e as Universidades Federais de Goiás, do Pará, do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina, Universidade Rural de Pernambuco, Universidade Estadual da Zona Oeste, Universidade Estadual Paulista e Universidade Estadual Paulista de Botucatu tiveram, cada uma, uma nota informativa publicada.

Na seção Vai Acontecer, reservada para divulgação de eventos, foram registradas 132 notas: na frente esteve a Universidade de São Paulo que divulgou 16 eventos; as Universidades Federais do Amazonas e do Rio de Janeiro divulgaram 10 eventos, cada uma; as Universidades Federais de Ouro Preto, de Itajubá e de Brasília, divulgaram, cada uma, oito eventos; as Universidades Federais de Santa Catarina e da Bahia e a Universidade Estadual de Feira de Santana tiveram, cada uma, seis eventos divulgados; as Universidades Federais de Recife, Fluminense e da Paraíba tiveram, cada uma delas, cinco divulgações; a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e as Universidades Estaduais de Maringá e do Maranhão compareceram com quatro eventos, cada; as Universidades Federais de São Carlos e de Sergipe e as Universidades Estaduais do Oeste do Paraná, de São Paulo/Marília e de Londrina divulgaram, cada uma, três eventos; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado de São Paulo/Rio Claro e as Universidades Federais de Lavras e do Rio Grande do Norte compareceram com a divulgação de dois eventos, cada uma e a Universidade de Campinas, Universidade Estadual Paulista/Botucatu e as Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Uberlândia divulgaram, cada uma, um evento.

A mesma seção, Vai Acontecer, abriga as colunas informativas Pós-graduação e Concursos. Na primeira coluna, foram registradas 57 divulgações de cursos de pós-graduação: sete da Universidade Federal de Santa Catarina, cinco da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; logo em seguida aparecem as Universidades Federais



de Pelotas, de Santa Catarina e de Minas Gerais que divulgaram, cada uma, quatro cursos de pós-graduação; a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade de Brasília compareceram com três cursos, cada; as Universidades Federais do Ceará, do Rio Grande do Sul, do Mato Grosso, da Paraíba, de Goiás, de Ouro Preto e Fluminense bem como a Universidade de Campinas, a Universidade Estadual Paulista e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo informaram sobre dois cursos, cada uma; e, finalmente, com a divulgação de um curso se fizeram presentes a Universidade Estadual do Norte Fluminense, a Universidade de São Paulo e as Universidades Federais do Rio de Janeiro, de Uberlândia, da Bahia, do Maranhão e do Estado de São Paulo.

Já a coluna Concursos, divulgou um total de 41 notas: sete da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, seis da Universidade Federal de Goiás, cinco da Universidade de São Paulo; as Universidades Federais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e de Brasília divulgaram três concursos, cada uma; a Universidade Federal do Rio Grande, as Universidades Federais de São Paulo e Fluminense e a Universidade de Campinas publicaram, cada uma, a divulgação de dois concursos e as Universidades Federais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, de Pelotas, de Roraima, do ABC, do Paraná e de São Paulo compareceram na coluna uma vez, cada.

Na coluna Livros e Revistas foram destacadas 33 notas: sete da Universidade de São Paulo; cinco da Universidade Federal do Rio de Janeiro; quatro da Universidade Federal de Santa Catarina; a Universidade de Campinas, a Universidade do Estado de São Paulo e a Universidade Federal de Minas Gerais tiveram, cada uma, três notas em destaque; a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul tiveram, cada uma delas; duas notas publicadas e as Universidades Federais do Pará e Fluminense bem como as Universidades Estaduais do Rio de Janeiro e de Londrina computaram uma nota divulgada, cada uma.

Análise dos Resultados

O Jornal da Ciência divulga na sua capa, em sua maioria, informações sobre ações da própria SBPC, institutos, entidades, órgãos e ministérios ligados à educação, ciência e tecnologia. Ao prestigiar as universidades neste espaço, mesmo tendo uma leitura da liderança em presença das universidades do Estado de São Paulo, o Jornal manteve um equilíbrio, considerando que nas manchetes estiveram presentes 14 instituições representantes dos diversos estados brasileiros, além de São Paulo, Minas



Gerais, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina, Tocantins e Amazonas. Os artigos que ganharam destaque na primeira página tratam sobre os temas Educação (Universidade Federal de Santa Maria), Conquistas da Ciência, por que celebrar o dia de Darwin (Universidade Federal do Estado de São Paulo/Universidade de São Paulo) e Patrimônio Cultural e Ciências (Universidade Federal Fluminense). Os demais artigos publicados no Jornal tiveram como principais temas Meio Ambiente (Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás e Universidade de São Paulo), Desenvolvimento Sustentável (Universidade Federal de Pernambuco) e Educação (um de autoria de um especialista da Universidade Federal do ABC/Universidade de São Paulo e outro da Universidade de São Paulo).

Apesar da expressiva contribuição das universidades públicas na área de pesquisa, detectamos somente uma chamada sobre política científica e duas matérias referentes à pesquisa. A primeira, na edição do dia 23 de outubro, falando sobre um estudo desenvolvido pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais, que revela falhas e aponta os desafios do jornalismo científico. A matéria ganhou chamada de capa e foi publicada na página 10, revelando resultados, aspectos gerais e contextualização. A edição de 20 de novembro traz, na chamada de capa, a publicação do resultado de um projeto do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe), da Universidade de Campinas, encomendado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). O projeto capitaneado pelo Nipe, iniciado em 2005, tem como objetivo montar um plano para que o etanol da cana brasileiro possa substituir 10% da gasolina consumida no mundo até 2025. A matéria ganhou espaço generoso no interior da edição, nas páginas 6 e 7, abordando investimentos, competitividade, prognóstico e ainda ouvindo opinião de outros especialistas da área.

Foram apreciadas as matérias sobre política de ciência e tecnologia que ouviram fontes diretamente ligadas às universidades. Nas edições de 15 de maio, 25 de setembro, 23 de outubro e 6 de novembro, as matérias tiveram como fontes 11 especialistas de universidades e focaram como temas reivindicação de mais voz na formulação da política científica, fomento para a área e críticas com relação à falta de cultura de inovação.

Considerado o “único Jornal brasileiro que cuida de política científica e tecnológica”, o periódico traz informações sobre a área, refletindo sobre o contexto político do desenvolvimento científico. O Jornal tem espaço propício para uma



discussão crítica e contínua das políticas científicas em que o público envolvido possa expor suas opiniões. Entretanto, constatamos nas 20 edições de 2009, selecionadas para a amostra, que as pautas do jornal, ligadas às questões gerais de ciência e tecnologia, envolvendo as universidades, dedicam-se mais à cobertura de eventos na área realizados por elas do que a resultados de pesquisas, avanços tecnológicos ou à discussão sobre as políticas públicas do setor.

Na realidade, como mostramos, detectou-se que o *Jornal da Ciência* publica muito pouco, ou quase nada, sobre pesquisas efetivamente realizadas. Ao todo, os dados coletados nas edições equivalentes a 11 meses de publicação, foram encontrados apenas dois textos de divulgação de pesquisas realizadas. O informativo fornece apenas um panorama geral do que ocorre nas poucas universidades que se fazem presentes a cada edição sem destacar, realmente, a produção intelectual e tecnológica desenvolvida nas universidades. Na verdade, há uma predominância da categoria informativa, no sentido de mera divulgação, envolvendo colunas como eventos, cursos, concursos e divulgação de livros e revistas, dentre outras. As matérias publicadas, na maioria, fazem apenas uma breve referência sobre ciência e tecnologia, sem tratar o assunto de uma forma mais profunda, envolvendo, por exemplo, uma contextualização mais apurada e uma análise efetiva dos temas.

Não podemos nos esquecer que o *Jornal da Ciência* trata-se de um veículo especializado e, por isso mesmo, deveria se preocupar com a publicação de pesquisas relacionadas ao tema, de maneira mais aprofundada para não deixar no leitor apenas a sensação de que foi informado, impossibilitando a reflexão tão necessária para o entendimento do mundo no qual vivemos e para a evolução da sociedade.

Se a ciência está a serviço da sociedade, a divulgação dos resultados das pesquisas constitui etapa fundamental e não complementar às suas ações, tanto para permitir que a população tire proveito dos avanços, como para legitimá-los. O relacionamento da universidade com a sociedade, interpretando-a, entendendo-a e oferecendo soluções compartilhadas para seus problemas representa um grande desafio. Implica responsabilidade e compromisso e se efetiva por meio da produção e da democratização do conhecimento. Essa é a essência de uma universidade.

Referências bibliográficas

AMARAL, Lívio. Brasil, Rússia, Índia e China: nova geopolítica científica e tecnológicas? *Jornal da Ciência*, 12 de fevereiro de 2010, p. 9.



BICUDO, M. A. V. (Coord.). Educação superior: graduação e pós-graduação. In: LANDI, F. R. (Coord.). *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo-2001*. São Paulo, Fapesp, 2002.

BRITO CRUZ, C. H. de. Em defesa da universidade pública. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 18 mar. 2002. Opinião, p. 12.

BRISOLLA, S. N. & CARVALHO, R. Q. Pesquisa científica e inovação tecnológica: avanços e desafios. In: LANDI, F. R. (Coord.). *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo-2001*. São Paulo, Fapesp, 2002.

CALDAS, G. Política de C & T, mídia e sociedade. *Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo, n. 30, 1998, p. 185-207.

DECLARAÇÃO mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação. Preâmbulo. In: LÁZARO, A. (Org.). *Visão e ação: a universidade no século XXI*. Rio de Janeiro, UERJ, 1999.

GLEISER, M. O objetivo da divulgação não é formar cientistas. *Univerciência*. São Carlos, v. 1, n. 2/3, dez. 2002, p. 9-11.

HADDAD, Fernando. Brasil ganha duas posições e chega ao 13º lugar em produção científica. *Jornal da Ciência*, 15 de maio de 2009, p. 6.

KUNSCH, M. M. K. *Universidade e comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo, Loyola, 1992.

OLIVEIRA, F. de. *Jornalismo científico*. São Paulo, Contexto, 2002.

QUADRO de referência relativo à ação prioritária para mudança e desenvolvimento na educação superior. In: LÁZARO, A. (Org.). *Visão e ação: a universidade no século XXI*. Rio de Janeiro, UERJ, 1999.

RIBEIRO, D. *A universidade necessária*. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.